

Considerações finais

Percebemos que a utilização da música com objetivos terapêuticos não é exclusivo da Musicoterapia. Outros profissionais na saúde utilizam a música, principalmente com o objetivo de proporcionar bem-estar ao paciente através do relaxamento por meio da audição musical.

Apesar de as práticas dos profissionais da saúde terem em comum a utilização da música com objetivos terapêuticos, elas diferem muito entre si. Precisamos dar, cada vez mais, um cunho científico à prática clínica musicoterápica, para não sermos percebidos como aqueles que aplicam música apenas para relaxar.

Verificamos a intenção positiva nos profissionais da saúde, sujeitos da pesquisa, no emprego da música, o que pode ser percebido na preocupação com o bem-estar físico e psicológico do seu paciente durante os atendimentos. Entretanto, isso pode tornar-se mais positivo se houver ações interdisciplinares incluindo o profissional musicoterapeuta. Faz-se necessário maior conhecimento sobre o uso científico da música, evitando-se o senso comum de que a música só faz bem e serve para relaxar. É importante conscientizar os profissionais da saúde, principalmente, de que a música, apesar de apresentar um potencial terapêutico, é passível de se tornar um elemento iatrogênico se utilizada de forma inadequada.

REFERÊNCIAS

- BERGOLD, Leila Brito. A visita musical como estratégia terapêutica no contexto hospitalar e seus nexos com a enfermagem fundamental, Rio de Janeiro, 2005. 174 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BRUSCIA, Kenneth E. O Desenvolvimento Musical como Fundamentação para a Terapia. In: Info CD Rom II. Concedido e editado por David Aldridge. University Witten Herdecke, 1999. Tradução: Lia Rejane Mendes Barcellos.
- SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música, seus usos e recursos. 2 ed. rev. e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

RESUMO

Este artigo apresenta a utilização e a atuação da musicoterapia na fase pré-natal com gestantes que participaram de atendimento em grupo durante seis meses ou mais. Evidencia a evolução das atividades musicais concomitantes com o desenvolvimento da gestação, mostrando aspectos de ambos durante os três trimestres da gravidez. A observação de casos clínicos durante mais de uma década de trabalho nesta área, sob o foco da música, da terapia e da psicopatologia do bebê, subsidia este estudo que fala das construções sonoras neste período e dos benefícios dessas vivências para a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Música. Trimestres da gestação. Construções sonoras.

ABSTRACT

This paper describes the employment and effects of music therapy on pre-natal pregnant women who participated in the group care program during six months or more. It renders evident the evolution of musical activities along with the pregnancy development, showing the concurrent aspects of both during the three periods of three months each that a normal pregnancy lasts. The observation of clinical cases during over a decade of work in this area, with the application of music techniques on therapy according to baby's psychopathology underlies this study that speaks of the sound constructions from this period and the benefits these living circumstances allow for the mother's and child's health.

Keywords: Music. Music Therapy. Pregnancy Three-month Periods. Sound Construction.

INTRODUÇÃO

A prática da musicoterapia com grupo de gestantes tem proporcionado observação, estudo e algumas constatações que organizam e tornam din mico o processo sempre atento   singularidade do ser humano e, especificamente, às particularidades apresentadas pelas mulheres grávidas. Neste estudo, é mostrado um programa de utilização sistemática da música com a gestante em trabalho preventivo que beneficia a saúde da di de mãe-bebê, observando as características próprias de cada trimestre da gestação.

Durante o período gestacional, no processo de musicoterapia desenvolvido com mulheres que freqüentaram o grupo durante seis meses ou mais, percebe-se uma trajetória das vivências musicais paralela ao desenvolvimento da gravidez. Ao final, essas futuras mães têm toda uma história sonora de sua gestação, com feições próprias, com um fazer musical correspondente às características de cada trimestre, em construção que remete a uma composição com três movimentos.

¹ Graduada em Música / Urcamp, Bagé, RS. Especialista em Musicoterapia / CBM, RJ. Mestra em Educação / PUC-RS. Sócia fundadora da AGAMUSI. Musicoterapeuta na Universidade da Região da Campanha/URCAMP e na Clínica Arte e Saúde.

Com base na teoria da musicoterapia e da psicopatologia do bebê, utilizando autores como Bruscia, Barcellos, Bydlowski e Montagner, neste artigo são apresentados aspectos desta caminhada. É uma continuidade de outras reflexões já realizadas sobre esta prática que resultaram em considerações como: Musicoterapia com grupo de gestantes numa abordagem interdisciplinar; Musicoterapia com grupo de gestantes; A musicoterapia na hora do nascimento; Musicoterapia com gestantes: espaço para construção e ampliação do ser; A música na interação mãe-bebê; Gestação, musicoterapia e saúde mental do bebê; A musicoterapia preparando o nascimento da mãe (DELABARY, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2008).

DESENVOLVIMENTO

O trabalho com grupo de gestantes fundamenta-se no humanismo-existencial, “enfocando a pessoa como um todo: um ser biopsicossocial com condições de desenvolver-se, interrelacionar-se, de viver experiências diversas e fazer suas escolhas” (DELABARY, 2002, p.83).

Uma atenção especial é dada ao momento existencial de “transparência psíquica” vivido pela gestante, de acordo com Bydlowski (2002, p.205), que fala da gravidez como momento de “um estado particular do psiquismo, estado de transparência em que os fragmentos do pré-consciente e do inconsciente chegam facilmente à consciência”. Igualmente considerado é o pensamento de Montagner (S.d, p.204) que apresenta o bebê como “um ser de interação e de conhecimento, estreitamente dependente das influências do meio, primeiramente do organismo materno, em seguida do meio no qual se move a mãe durante a gravidez e depois do parto”, afirmando a seguir que “o ser humano não é uma justaposição de sistemas bioquímicos. A mais simples célula nervosa é já um sistema complexo cujo funcionamento é modificado na seqüência de sucessivos estímulos”.

Procurando oferecer as melhores oportunidades de desenvolvimento à mãe e seu bebê, durante o processo musicoterápico são realizadas experiências de improvisação instrumental não-referencial, improvisação de canções e re-criação vocal, descritas por Bruscia (2000), além da audição de músicas, durante os três trimestres da gestação, aqui comparados com três movimentos de uma obra musical. São usadas duas indicações de andamento em cada movimento considerando-se as características das participantes dos diversos grupos.

Primeiro Movimento. Adagio ou Andante. As gestantes começam a se relacionar entre si e com a musicoterapeuta. Facilmente é estabelecida a aliança terapêutica onde ficam claros os papéis de clientes e de terapeuta (BARCELLOS, 1992). Nas interações musicais aparecem os temas que serão desenvolvidos ao longo do processo. Os sons alicerçam importante estrutura: a música acalenta a mãe que está sendo gerada.

O primeiro trimestre, naturalmente, apresenta modificações físicas e psíquicas. A nova situação vivida pela mulher grávida caracteriza-se pela ambivalência. Sentimentos opostos aparecem ao mesmo tempo. Doces lembranças e sonhos coexistem com medos, ansiedades ou outros fantasmas que podem ressurgir nesse momento.

Com o objetivo de dar certa tranqüilidade e fortalecer a estrutura da futura mãe, atividades rítmico-sonoras oportunizam canto, movimentação corporal e manuseio ou

toque de instrumentos musicais. Há exploração do material disponível e estímulo à criatividade e à espontaneidade. É oferecida oportunidade para que a grávida visite a sua infância, revise sua bagagem de vivências significativas e busque os sons que a possam representar. É priorizado “um espaço onde a confiança e o acolhimento complementam o clima propício para que a gestante pense nela própria, tenha um verdadeiro encontro consigo mesma, seja o centro das atenções nesse momento” (DELABARY, 2008).

Cada participante, no seu tempo, deixa-se envolver pelo apelo sonoro que existe nas sessões semanais. Enquanto a grande maioria, desde o início, explora os instrumentos e canta canções da própria infância ou sucessos da mídia, há gestantes como Sonia e Ledi que só após um mês de convívio, nos respectivos grupos, vão escolher um instrumento e participar das atividades musicais. O tempo individual é respeitado, no entanto, observa-se que o apelo sonoro e solidário das demais integrantes é irresistível. Um aspecto interessante é que algumas canções infantis como 'Se essa rua fosse minha' e 'A canoa virou' foram bastante cantadas por mais de um grupo, colocando o nome das participantes na última frase da primeira canção: para a..., para a.. poder passar; e, na segunda canção: por causa da...que não soube remar. Outro aspecto relevante é a escolha dos instrumentos. Em geral, cada uma tem um preferencial que a acompanha em todo o processo. As preferências individuais manifestadas nesta fase surgem como temas a serem trabalhados na construção sonora de cada uma.

Segundo Movimento. Moderato ou Allegretto. Tem início a percepção das manifestações do bebê. A gestante começa a sentir o seu filho. O foco desta etapa no processo musicoterápico é a relação com o bebê. O vínculo vai sendo construído pela mãe. Algumas gestantes manifestaram que os momentos melhores foram aqueles em que ficavam escutando música e buscando um contato com o bebê, ao acariciar a própria barriga ou ao conversar mentalmente com ele. Canções são re-criadas, improvisações acontecem, principalmente, com instrumentos. Neste aspecto, em alguns grupos há o registro de várias sessões onde alguma das participantes utilizando um instrumento melódico como violão, piano ou xilofone, conduziu a improvisação. Lidiane, participante do grupo de 1999/2000, mais de uma vez tocou piano ou violão, sendo acompanhada pelas demais com instrumentos de percussão. O mesmo aconteceu com o xilofone tocado por Lucia do grupo de 2003/4 e com Karol e Silvia do grupo de 2007. Neste período gestacional há mais integração sonora e comunicação entre as gestantes, na mesma medida que há a busca de comunicação com o bebê. Mensagens lhe são dirigidas, com sons realizados pela própria mãe ou com músicas por ela selecionadas. Há jogos utilizando corpo, instrumento e voz. Novos desenhos rítmicos e sonoros passam a se formar, além do predominante constituído por semínima pontuada seguida de colcheia. É hora de brincar com os fantasmas e sonhos. Cantigas do folclore infantil e músicas populares como Aquarela são cantadas e coreografadas. A gravidez é mais palpável em todos os sentidos da palavra. O bebê se mostra mais. Já é possível saber se é menino ou menina. Neste momento surgem canções como Tijolinho (Wagner Tadeu Benatti) e Fico assim sem você (Abdullah-Cacá Moraes). Há movimentação em torno da escolha do nome e o bebê, já identificado, participa de seu primeiro grupo de convívio.

Terceiro Movimento. Allegro ou Presto. O terceiro trimestre apresenta a etapa final e a proximidade do parto é quase sempre inquietante, com uma movimentação interna mais intensa. A mudança de geração se aproxima e a mulher vive uma crise maturativa, segundo vários autores, como afirma Bydlowski (2002). Para a descontração, o lúdico é priorizado. O resgate de brinquedos cantados, a re-criação e criação de canções com letras voltadas para o momento que está sendo vivido, torna mais leve e encorajador esse período. Aqui se registra uma prática bem frequente com a re-criação da letra da canção *Todos os Nomes*, de Bia Bedran adaptada ao nome de cada bebê. Também é organizada uma seleção de cantigas de ninar.

Nesta etapa a futura mãe conclui a seleção de músicas que organizou durante o processo musicoterápico. Ela pode conter material sonoro produzido nas sessões, músicas gravadas de Cd e, quando esperam ter parto natural, uma gravação para a fase de expulsão, que a gestante considere animadora. Geralmente são escolhidos fragmentos de obras eruditas que são gravados repetidamente (DELABARY, 2000)

Outra prática bastante comum neste período final da gravidez, quando a comunicação com o bebê se faz mais intensa e com respostas muitas vezes perceptíveis, é a audição de música. As escutas podem ser feitas com diferentes propósitos, com a gestante em silêncio, deixando que a música envolva a ambos e os conduza aos melhores pensamentos e lugares.

Enfim, vislumbra-se o final da obra. Finaliza-se o terceiro movimento. É o somatório de tudo que foi realizado. O remate, no entanto, pode ocorrer com uma coda. Considera-se assim, quando a hora do parto é acompanhada pela musicoterapeuta e pela audição das músicas preparadas durante a gestação. Temas são recapitulados e há a sensação de conclusão. Uma conclusão inescusável na vida da mulher.

CONCLUSÕES

A capacidade de brincar, improvisar e inventar que vem sendo exercitada desde o início do processo vai ter seu reflexo no desempenho da maternidade. Facilita a comunicação, agrada, aproxima e estabiliza a relação da mãe com a criança.

Merece destaque a instalação do afeto nesta relação prévia com a criança que, também auxilia na superação da diferença que pode existir entre o bebê imaginado e o bebê real. Neste sentido, o relato das mães que são assíduas ao programa apresenta o filho nascido "bem como tinha imaginado" ou como um ser "que eu já conhecia e sei como tratar". Extremamente ricos são os diálogos entre as participantes. Luciana, participante do grupo em 2003/4 referindo-se ao vínculo mãe-bebê, diz que "os laços construídos com fita de seda têm a resistência de cabos de aço".

A música no processo gestacional apresenta-se, pois, como valiosa coadjuvante. É concomitante a caminhada pelas experiências musicais e a caminhada rumo à maternidade. A construção se faz gradativamente. Cada trimestre da gestação tem sua importância nesta construção. No primeiro, a música facilita as interrelações favorecendo a intrarrelações. Estabelece-se o apoio do grupo e a oportunidade de se redescobrir e alimentar a auto-confiança. No segundo, os exercícios e vivências sonoras, um pouco mais complexas, favorecem a percepção, a intuição e a sensibilidade tão importantes para a relação mãe-bebê. No terceiro trimestre há o incentivo a mais

disposição e ousadia, para o enfrentamento do novo e para criação de expectativas. Vislumbra-se o produto musical que envolve trabalho com a percepção e a intuição da mãe. Estes fatores dão segurança e favorecem a relação com o recém-nascido. Um ambiente estável e sereno é correspondido pela criança. As formas de expressão musical, as escolhas realizadas, a ampliação do repertório, os momentos de interação e de escuta, auxiliam na construção do mais importante relacionamento para o ser humano, a relação mãe-filho. Na conclusão dessa obra, o lar, a família e a sociedade ficam aguardando a apresentação do recital ou concerto, cuidadosamente preparado.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Lia Rejane M, *Cadernos de Musicoterapia 2*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992..
- BRUSCIA, Kenneth. *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- BYDLOWSKI, Monique. *O Olhar Interior da Mulher Grávida: Transparência Psíquica e Representação do Objeto Interno*, p.205-214 in: CORRÊA FILHO, Laurista; CORRÊA, Maria Elena Girade; FRANÇA, Paulo Sérgio (orgs). *Novos Olhares sobre a Gestação e a Criança até 3 anos: Saúde Perinatal, Educação e Desenvolvimento do Bebê*. Brasília: L.G.E., 2002.
- DELABARY, Ana Maria L. S. , *Musicoterapia com gestantes numa abordagem interdisciplinar* In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MUSICOTERAPIA, Rio de Janeiro, 1998, CONGRESSO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, IX, Washington, 1999, Anais.
- _____ *Musicoterapia com grupo de gestantes*. Rio de Janeiro: CBM, 1999. Monografia (Especialização em Musicoterapia)
- _____ *A musicoterapia na hora do nascimento* In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MUSICOTERAPIA, X, Porto Alegre, 2000.
- _____ *Musicoterapia com gestantes: espaço para construção e ampliação do ser*. Porto Alegre: PUC-RS, 2001. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, Rio de Janeiro: UBAM, n...p...., 2002.
- _____ *La musique chez l'interaction mère-bébé*. Paris/Porto Alegre: Université Paris Nord-Bobigny/ Instituto Léo Kanner, 2003. Artigo. Cours d'Extension em Psychopatologie du Bébé.
- _____ *Gestación, musicoterapia y salud mental del nené* In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE MUSICOTERAPIA, II, Montevideo, 2004.
- _____ *La música como preparación al nacimiento de la madre* In: CONGRESSO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, XII, Buenos Aires, 2008, Anais. Buenos Aires: Akadia, 2008, p.191-193.
- MONTAGNER, Hubert. *A vinculação, a aurora da ternura*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget. [S.d.].